PREVALÊNCIA DE FATOR ANTINUCLEAR EM PACIENTES COM ARTRITE REUMATOIDE¹

José Ricardo Cerezer Benetti², Amauri Braga Simonetti³, Fábio Batistella⁴, Gustavo Olszanski Acrani⁵

¹ Monografia de Conclusão de Curso de Graduação em Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul.

² Discente do curso de medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo - RS.

³ Doutor em Imunoparasitologia pela Universidade de Londres.

⁴ Especialista em Reumatologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC).

⁵ Doutor em biologia celular e molecular pela Universidade de São Paulo (USP), Brasil.

Introdução:

A Artrite Reumatoide (AR) é uma doença autoimune, sistêmica e inflamatória, que atinge cerca de 1% da população mundial, sendo altamente incapacitante quando não diagnosticada e tratada precocemente. Por ser autoimune, possui diversos autoanticorpos relacionados, os quais apresentam diferentes valores diagnósticos e prognósticos. Um desses anticorpos é o fator antinuclear (FAN) ou anticorpos antinucleares (ANA), cuja prevalência, na AR, pode chegar até 45%.

Objetivos:

Estimar a prevalência de fator antinuclear (FAN) em pacientes com Artrite Reumatoide (AR), bem como avaliar o padrão e o título mais prevalentes, além de analisar a distribuição desses anticorpos de acordo com as características clínicas e epidemiológicas dos pacientes.

Métodos:

Trata-se de um estudo transversal realizado no município de Passo Fundo, RS. Foram revisados prontuários eletrônicos de pacientes maiores de 18 anos, atendidos ambulatorialmente ou internados em um hospital terciário no período de 1 de dezembro de 2015 a 31 de dezembro de 2019. A amostra não probabilística, selecionada por conveniência, foi composta por todos os pacientes que receberam o diagnóstico de AR. A presença de FAN foi determinada pelo exame - anticorpos antinucleares HEp – 2, considerando reagentes valores maiores ou iguais a titulação de 1/80. Foram coletadas ainda as seguintes variáveis independentes: sociodemográficas (idade, sexo, tabagismo), clínicas (sintomas da doença e nódulos reumatoides), laboratoriais (fator reumatoide (FR), anti-CCP, anti-DNA, anti-Ro) bem como, outras doenças autoimunes associadas. Foi

realizado o teste qui-quadrado de Pearson (considerando-se o nível de significância estatística 5%) para analisar a existência de alguma diferença na distribuição das características (sociodemográficas e clínicas) com a presença do anticorpo FAN. Esse estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres humanos da UFFS (Parecer Número 2.752.284).

Resultados:

Um total de 951 pacientes foram atendidos no hospital com o diagnóstico de AR no período estudado. Desses, 202 possuíam os dados necessários para serem incluídos no estudo. Dos 202 pacientes, 80,2% eram do sexo feminino, com predomínio de idade entre 45 e 75 anos (77,2%). Tabagismo estava descrito em 140 prontuários, sendo que desses, 54,3% eram fumantes. Quanto às características clínicas, os sintomas apresentados foram artralgia, em 100% dos pacientes, sendo as pequenas articulações (74,7%) as mais acometidas em relação às grandes (51%). A rigidez matinal estava descrita em 49,5% dos prontuários, sendo que 56% desses caracterizavam-se por duração maior do que uma hora. Nódulos reumatoides foram encontrados em 5,9%. Em se tratando do fator antinuclear (FAN), apenas 86 (42,5%) dos 202 pacientes apresentavam o exame para detecção. Desses, 45,3% foram reagentes, sendo a maioria representada pelo padrão Nuclear Pontilhado Fino Denso (30,8%) com título mais prevalente de 1/80, em 51,3% dos casos. Fator reumatoide (FR) foi solicitado em 181 pacientes, sendo 73% reagentes. O anticorpo anti-peptídeos citrulinados cíclicos (anti-CCP) foi encontrado em 33 dos 202 pacientes, sendo 69,7% reagentes. Entre os outros anticorpos encontrados, anti-Ro foi encontrado em 15 exames, sendo 20% reagentes. Outras doenças autoimunes associadas à AR foram encontradas em 23,9% dos casos, predominando o hipotireoidismo (79,1%). Os dados dos 86 pacientes que apresentaram resultados para o exame de detecção de FAN foram utilizados para avaliar a existência de alguma diferença na distribuição das características (sociodemográficas e clínicas) com a presença do anticorpo (FAN reagente). Nesse caso, não foi encontrado significância estatística ($p > 0,05$).

Conclusões:

A prevalência de FAN foi de 45,3%, sendo o padrão Nuclear Pontilhado Fino Denso e o título de 1/80 os mais prevalentes. Não foi observada diferença na distribuição de pacientes com teste reagente de FAN de acordo com as características clínicas e epidemiológicas dos mesmos. Entre as outras doenças autoimunes associadas a AR, o hipotireoidismo foi a mais prevalente.

Palavras-chave: Artrite Reumatoide; Fator antinuclear; Doenças autoimunes.